

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Cel Inf ANDERSON **CORRÊA** DOS SANTOS

**Uma proposta de Força-Tarefa de Operações Especiais  
para Missões de Paz sob a égide da ONU**



Rio de Janeiro  
2021

Cel Inf ANDERSON **CORRÊA** DOS SANTOS

# **Uma proposta de Força-Tarefa de Operações Especiais para Missões de Paz sob a égide da ONU**

“Policy Paper” apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: Cel Inf R1 CLÁUCIO ROGÉRIO BESSA GARCIA

Rio de Janeiro  
2021

S237u Santos, Anderson Corrêa

**Uma proposta de Força-Tarefa de Operações Especiais para Missões de Paz sob a égide da ONU.** / Anderson Corrêa dos Santos. —2021.  
29 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Cláudio Rogério Bessa Garcia.  
“Policy Paper” (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.  
Bibliografia: f. 29

1. OPERAÇÕES ESPECIAIS. 2. OPERAÇÕES DE PAZ. 3. MISSÕES DE PAZ. 4. ONU. 5. FORÇA-TAREFA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS. I. Título.

CDD 355.4

Cel Inf ANDERSON CORRÊA DOS SANTOS

## **Uma proposta de Força-Tarefa de Operações Especiais para Missões de Paz sob a égide da ONU**

“Policy Paper” apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

### COMISSÃO AVALIADORA

---

Cláudio Rogério Bessa Garcia – Cel Inf R1 – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Marcelo Nascimento Gomes – Cel Inf R1 – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Newton Cléo Bochi Luz – Cel Inf R1 – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Incrementar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais é um objetivo nacional de defesa. Nesse sentido, o Exército Brasileiro (EB) vem buscando aumentar a sua participação em missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). Com o intuito de atender às necessidades da ONU e flexibilizar o emprego de componentes da Força Terrestre (F Ter) em operações dessa natureza, o Comando de Operações Terrestre (COTER) demandou, ao Comando de Operações Especiais (C Op Esp), estudos de propostas de tropa de Operações Especiais, valor subunidade, para compor contingentes daquela organização. Visando a contribuir com a pesquisa em questão, examinou-se a viabilidade da disponibilização de elementos de operações especiais do EB para as referidas missões, levando-se em consideração a consonância doutrinária e o efetivo disponível. Para isso, foram verificados os documentos referentes ao assunto, sejam eles manuais da F Ter, artigos científicos e registros internos do C Op Esp. Ao final do trabalho, apresentou-se 1 (uma) sugestão de composição de Força-Tarefa de Operações Especiais (FT Op Esp), que seria adequada ao cumprimento de missões de paz, ajustando a disponibilidade às necessidades da ONU.

Palavras-chave: Operações Especiais. Operações de Paz. Missões de Paz. ONU. Força-Tarefa de Operações Especiais.

## RESUMEN EJECUTIVO

Incrementar la proyección de Brasil en el concierto de las naciones y su inserción en los procesos internacionales de toma de decisiones es un objetivo nacional de defensa. En este sentido, el Ejército Brasileño (EB) ha buscado incrementar su participación en misiones de paz bajo la égida de la Organización de las Naciones Unidas (ONU). Con el fin de atender las necesidades de la ONU y flexibilizar el uso de los componentes de la Fuerza Terrestre (F Ter) en operaciones de esta naturaleza, el Comando de Operaciones Terrestres (COTER) solicitó al Comando de Operaciones Especiales (C Op Esp) estudiar propuestas de tropa de operaciones especiales, valor subunidad, para componer los contingentes de esa organización. Con el fin de contribuir a la investigación en cuestión, se examinó la viabilidad del EB poner a disposición elementos de operaciones especiales para estas misiones. Teniendo en cuenta la consonancia de la doctrina y el personal disponible. Para ello, se verificaron los documentos referentes al tema, ya sean manuales de la F Ter, artículos científicos y registros internos al C Op Esp. Al final del trabajo, se presentó 1 (una) sugerencia para la composición de la Fuerza de Tarea de Operaciones Especiales (FT Op Esp), que sería adecuada al cumplimiento de las misiones de paz, ajustando la disponibilidad a las necesidades de la ONU.

Palabras-llave: Operaciones Especiales. Operaciones de Paz. ONU. Misiones de Paz. Fuerza de Tarea de Operaciones Especiales.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRABATT	Batalhão Brasileiro de Força de Paz
C Op Esp	Comando de Operações Especiais
COTER	Comando de Operações Terrestres
C2	Comando e Controle
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DAC	Destacamento de Ações de Comandos
DOFEsp	Destacamento Operacional de Forças Especiais
DOPaz	Destacamento de Operações de Paz
Dst	Destacamento
EB	Exército Brasileiro
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Armadas
F Esp	Forças Especiais
FIB	Brigada de Intervenção
F Op Esp	Força de Operações Especiais
F Ter	Força Terrestre
FT Op Esp	Força-Tarefa de Operações Especiais
2ª GM	2ª Guerra Mundial
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
MONUSCO	Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo
ONU	Organização das Nações Unidas
Op Esp	Operações Especiais
RDC	República Democrática do Congo
Rec Esp	Reconhecimento Especial
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2 METODOLOGIA</b>	10
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	11
<b>4 DESENVOLVIMENTO</b>	12
4.1 NECESSIDADE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA ONU	12
4.2 DOUTRINA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EB	15
4.3 O DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES DE PAZ (DOPaz) NA MINUSTAH	19
<b>5 CONCLUSÃO</b>	23



## 1 INTRODUÇÃO

A Força-Tarefa de Operações Especiais (FT Op Esp) é estruturada por um período de tempo determinado, contando com elementos de naturezas diferentes necessários ao cumprimento de missões específicas. Na sua composição mais completa, reúne componentes de Forças Especiais (F Esp); de Comandos (Cmdos); de Operações Psicológicas (Op Psc); e de apoio ao combate, em Comando e Controle (C2) e logístico.

O Exército Brasileiro (EB) tem um largo histórico de participação em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), desde o estabelecimento da Força de Emergência das Nações Unidas (FENU), em 1956, com o Batalhão Suez até os dias atuais. Porém, a participação de tropas de Operações Especiais (Op Esp) em apoio às missões de paz da ONU é recente e sua necessidade surgiu a partir de 2013.

Para melhor entender em que contexto essa necessidade surgiu, é interessante abordar os antecedentes. Nesse escopo, depois da 2ª Guerra Mundial (2ª GM), os conflitos ganharam nova forma, deixando para trás a confrontação formal entre Estados. O mundo experimentou as conflagrações de dois blocos hegemônicos, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na busca pela influência dos Estados a seu favor. Tais países não se confrontavam em uma guerra aberta. O apoio e o patrocínio de forças ideologicamente adversas, internamente às nações, geraram uma série de conflitos regionais. Neste contexto, surgiram os movimentos subversivos que buscavam desestabilizar os governos estabelecidos para tomarem o poder, na maioria das vezes, pelas armas, utilizando as guerras de guerrilhas.

Após a Guerra Fria, as guerras civis, que já eram frequentes naquele contexto, começaram a ocorrer com uma periodicidade maior. As contendas entre entes estatais e não-estatais passaram a ser mais presentes no contexto global. Grupos armados patrocinados ou não, por outras nações, se levantavam contra o governo estabelecido, buscando alcançar seus objetivos. Tais características ainda são presentes na atualidade.

Na maioria das vezes, esses conflitos ocorrem em Estados falidos, cujas características do ambiente são a complexidade e a volatilidade. Nesse cenário, é comum a presença de variados atores não-estatais e da população civil. A violência, que é uma marca registrada de grupos armados que atuam nesse contexto, deixa

diversas vítimas entre os não-combatentes.

Contextualizando, a violência e os reiterados confrontos armados em diversas províncias da República Democrática do Congo (RDC) estão causando níveis alarmantes de sofrimento humano. A população tem suportado os males dos deslocamentos forçados, separação de famílias, saques, abusos, ferimentos e mortes violentas. O trauma e as perdas econômicas causadas são enormes para a população.

A ONU, que é uma evolução da Liga das Nações, criada para promover e manter a paz entre as nações, com o objetivo de evitar um conflito com as proporções da 2ª GM, experimenta dificuldades para cumprir os seus objetivos de proteger os civis em áreas conflagradas. Para suplantar esses óbices, ela, sabedora da sua responsabilidade de proteger os mais vulneráveis, por meio do seu Conselho de Segurança, tem emitido resoluções referenciando o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, o qual permite que suas tropas usem a força para esse fim (SILVA, 2020, P. 2).

No que pese a adoção dessas medidas, há relatos de que os “Capacetes Azuis”, por algumas vezes, se mostraram incapazes de cumprirem a missão, tendo em vista os riscos. Assim, a partir de 2013, a ONU passou a adotar o emprego de tropas de Op Esp na estrutura de suas missões. Geralmente elas estão integradas a mecanismos de intervenção.

O seu marco se deu, segundo Silva (2020, p. 03), tendo em vista potencializar os resultados da Brigada de Intervenção (FIB) da Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO) e assegurar seu sucesso. Este mecanismo de intervenção foi dotado por uma Companhia de F Esp da Tanzânia.

Mesmo antes do marco acima citado, o EB experimentou a utilização de um destacamento integrado por F Esp e Cmdos na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Tal força integrou o Batalhão Brasileiro de Força de Paz (BRABATT) durante 13 anos, de 2004 a 2017. Assim, este estudo abrangerá o espaço temporal compreendido entre o início da MINUSTAH e os dias atuais.

O Brasil tem ocupado cada vez mais destaque no cenário de Missões de Paz sob a égide das Nações Unidas. Nesse contexto, emerge a possibilidade de emprego de tropas de Op Esp brasileiras nas citadas missões.

Sabe-se que um dos paradigmas, conhecido mundialmente, das tropas de Op

Esp é que elas não podem ser formadas em massa e que a qualidade é mais relevante que a quantidade. Os efetivos das forças dessa natureza no universo das Forças Armadas (FA) brasileiras, segundo esse preceito, são limitados. Nesse sentido, é uma necessidade o estudo da viabilidade de propostas fundamentadas da organização de uma Força de Operações Especiais (F Op Esp) para Missões de Paz sob a égide da ONU.

Com o intuito de aprofundar o tema, este trabalho buscará responder ao seguinte problema: Qual a proposta de estrutura de F Op Esp brasileira que atende às necessidades das missões de paz sob a égide da ONU?

O objetivo geral deste trabalho é estudar a compatibilidade doutrinária de Op Esp da ONU e do EB, estudar o caso do emprego do Destacamento de Operações de Paz (DOPaz) do BRABATT durante a sua atuação na MINUSTAH, concluindo sobre as sugestões para a criação de uma proposta de estrutura de FT Op Esp para Missões de Paz.

Esta pesquisa contribuirá com o EB, na medida em que reunirá subsídios que permitirão avaliar qual a estrutura de Op Esp brasileira é mais adequada às Missões de Paz da ONU. Ao mesmo tempo, aumentará as possibilidades de contribuição da Força-Terrestre (F Ter) com a instituição supranacional citada e com o aumento da credibilidade brasileira no cenário mundial.

Para se chegar a tais propostas, a seguir, serão estudados os seguintes componentes: metodologia adotada; revisão da literatura; a necessidade de Op Esp da ONU, com foco na doutrina e valor; a doutrina de Op Esp e sua adequação às necessidades da ONU; estudo do caso de emprego do DOPaz/BRABATT na MINUSTAH; e conclusão.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa será fundamentalmente bibliográfica e documental, tendo, como principais fontes de dados, a literatura existente sobre o tema, constante de artigos e obras relacionadas ao estudo proposto, assim como a legislação brasileira, a serem coletados, mormente, na biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e na rede mundial de computadores. Nesta última, como critério inicial de pesquisa, serão utilizadas as expressões: Operações de Paz da ONU, Emprego de Op Esp em Missões de Paz e Comando de Operações Especiais (C Op Esp).

Os dados obtidos da leitura analítica da bibliografia selecionada serão qualitativamente analisados, ao longo do trabalho. Por meio do método dedutivo, procurar-se-á comprovar a hipótese de que o EB pode estruturar FT Op Esp para Missões de Paz, adequando a doutrina e o efetivo existente.

Também será privilegiada a experiência profissional deste autor, como Operador de F Esp desde 1998 e por haver passado pelas seguintes funções: Comandante de Destacamento de Ações de Comandos (DAC); Oficial de Inteligência, Oficial de Operações, Subcomandante e Comandante de Destacamento Operacional de Forças Especiais (DOFEsp); Comandante (Cmt) da 1ª Companhia de Forças Especiais (Força 1); Oficial de Operações do 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFEsp); e Comandante do Batalhão de Apoio às Operações Especiais (B Ap Op Esp).

Este trabalho possui a limitação de não contemplar uma pesquisa de campo ou de pesquisas direcionadas a especialistas. Portanto, estará baseado somente nos estudos das publicações existentes.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A pesquisa foi iniciada com a busca da demonstração da motivação do estudo. Assim, este pesquisador procurou definir os marcos da necessidade, seja no âmbito externo (ONU) e no âmbito interno - Comando de Operações Terrestres (COTER). Para isso, foram consultadas as documentações das instituições citadas que continham tais fundamentações.

Na sequência, foram estudadas as necessidades de emprego de tropas de Op Esp da ONU. Nesse passo, foram examinados os manuais daquela organização, bem como materiais científicos que tratam do assunto. Para tanto, foram feitas buscas na rede mundial de computadores e nas bibliotecas do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil e das escolas do EB (EsAO e ECEME). Foram utilizadas as palavras-chave Operações Especiais, ONU, Operações de Paz e Missões de Paz.

Posteriormente, foram realizadas apurações sobre a doutrina de Op Esp do EB. Dessa forma, consultou-se os manuais da Força Terrestre que ordenam tal temática. Além disso, este pesquisador explorou fontes científicas disponíveis na rede e nas bibliotecas já citadas.

Por fim, estudou-se o caso do emprego do DOPaz para fundamentar as possíveis soluções ao problema da pesquisa. Destarte, averiguaram-se relatórios e artigos científicos em fontes abertas, visando a embasar as adaptações necessárias às demandas que provocaram o estudo.

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 NECESSIDADE DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA ONU

O instrumento que marca o início das Op Esp nas Missões de Paz da organização é a criação da FIB, em 2013, quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) aprovou a resolução 2098. Tal resolução prorrogou a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Congo (MONUSCO) e, ainda, criou a FIB; cabe destacar que em sua composição há uma Companhia de Reconhecimento e Forças Especiais (MAGNO, 2020, P.14).

A maioria das Missões de Paz da ONU ocorrem em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos. Nesse cenário, os "Capacetes Azuis" são os responsáveis por manterem ou garantirem um ambiente seguro e estável, necessitando, por vezes, empregar a força de forma seletiva para assegurar a integridade dos não-combatentes, minimizando os efeitos colaterais. Assim, em tais circunstâncias a implantação adequada de F Esp da ONU pode contribuir decisivamente para o sucesso do cumprimento do mandato da missão. (ONU, 2015, p. 4).

Um aspecto que demonstra a demanda da ONU por tropas de Op Esp está descrito no seu manual de Forças Especiais Militares para Missões de Manutenção de Paz, quando ele afirma que a ONU continua seus esforços para ampliar a base de países contribuintes de tropas, e a fim de garantir a interoperabilidade efetiva de todas as unidades das F Esp da ONU, é necessário formalizar padrões de capacidade. (ONU, 2015, p. 4).

No mesmo sentido descrito acima, destaca-se que, na relação de capacidades disponibilizada pelo Sistema de Prontidão da ONU, há uma carência grande no que diz respeito ao cadastramento de F Op Esp. Sendo que o principal motivo do emprego de tropa dessa natureza se deve à flexibilidade que ela proporciona, com a possibilidade de emprego em toda a área de operações. Tal habilidade gera economia de recursos de toda ordem, uma vez que boa parte das missões já está no limite do efetivo e do orçamento disponíveis para emprego. (MAGNO, 2020, P.27)

Segundo a ONU, há uma série de requisitos de capacidade padronizadas atuais e emergentes para as Missões de Manutenção da Paz das Nações Unidas. Dentre elas, enquadram-se algumas que são lacunas a serem preenchidas pelos Estados-membros, como Unidades que são ágeis e oferecem maior flexibilidade às

missões: Unidades de inserção rápida, Força de Reserva, F Esp, Unidades de Polícia, Forças de Reação Rápida e Helicópteros de Ataque. Todas são necessárias para o controle de uma área maior, a manutenção de um ambiente seguro, a proteção de civis, a facilidade do acesso humanitário e a proteção do pessoal da missão. (ONU, 2019, p. 4).

Diante de tal quadro, o EB visualizou uma oportunidade de ampliar a sua possibilidade de participação em Missões de Paz, com a possível oferta de F Op Esp da F Ter. Assim, estaria contribuindo com a consecução do Objetivo Nacional de Defesa de incrementar a projeção do Brasil no concerto das nações e a sua inserção em processos decisórios internacionais. (BRASIL, 2020, p. 25).

Assim, o COTER iniciou estudos no sentido de potencializar a participação brasileira em missões de paz da ONU, com a inclusão de novas capacidades consideradas críticas, no sistema de prontidão daquela organização, destacando os meios aéreos (helicópteros); frações para atuar como “Força de Reação Rápida” e/ou de inteligência, vigilância e reconhecimento; **frações de Operações Especiais**; unidades de Engenharia, particularmente as voltadas para a desativação de dispositivos explosivos improvisados, ou não; e equipes móveis de treinamento, dentre outras.

Quanto à capacidade referente a fração de Op Esp, os aspectos a serem observados em uma possível proposta deveria incluir: o valor da capacidade a ser ofertada, desde um destacamento até uma subunidade, a depender das possibilidades de pessoal e material, considerando-se a necessidade de se manter uma fração sendo empregada, uma outra, idêntica, pronta e em condições de ser desdobrada, e uma terceira, sendo desmobilizada; inclusão de elementos de apoio de C2, apoio logístico; e outros que não são objeto desse estudo.

Quanto ao valor da fração de Op Esp, as missões da ONU mais recentes que contam com tropas dessa natureza têm um efetivo de F Op Esp de uma subunidade. Assim demonstra Silva (2020) em seu estudo sobre unidade de Op Esp da ONU quando descreve a criação, pelo CSNU, no ano de 2016, da Força de Proteção Regional (RPF) que continha uma Companhia de F Esp do Nepal, inserida na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS). Ainda nesse sentido, em 2017, a Companhia de Comandos de Portugal atuou na República Centro-Africana (RCA), na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro Africana (MINUSCA).

Atualmente, as F Esp da ONU estão organizadas em nível de subunidade. Tal Companhia possui um efetivo de aproximadamente 150 homens. Conta com elementos de Comando (Cmndo), destacamentos de F Op Esp e elementos de apoio. Essa estrutura pode ser ajustável, com base nos requisitos da missão. (ONU, 2015, p. 22).

Com respeito às capacidades e tarefas requeridas das F Op Esp da ONU, elas devem oferecer ao Comandante da Força em presença uma capacidade adicional única para atingir objetivos e executar tarefas, criando efeitos de nível estratégico e operacional que não são normalmente entregues por forças convencionais. (ONU, 2015, p. 16).

Ainda com relação às habilidades requeridas, segundo ONU (2015), as F Op Esp devem:

- 1) Conduzir Reconhecimento Especial (Rec Esp);
- 2) Conduzir Tarefas Especiais (operações precisas, limitadas em escopo e duração) para adquirir, interromper, recuperar, neutralizar ou desabilitar objetivos designados de alto valor e alto retorno, diferem das ações convencionais no nível de risco, técnicas empregadas e no grau de precisão usado para criar um efeito;
- 3) Assistência militar em todo o espectro de operações militares dentro de um contexto de manutenção da paz (treinamento e assessoramento de forças amigas);
- 4) Entradas e saídas de área operacional;
- 5) Sustentação de elementos operacionais táticos em áreas hostis;
- 6) Conduzir Op Esp por terra, ar e mar (incluindo operações ribeirinhas);
- 7) Fornecer orientação e informações aos elementos infiltrados;
- 8) Conduzir o planejamento da missão;
- 9) Interagir com outras culturas e sociedades;
- 10) Coletar informações operando sistemas específicos de inteligência, vigilância e reconhecimento, incluindo sistemas aéreos não tripulados;
- 11) Cooperar estreitamente com facilitadores, incluindo helicópteros utilitários / de ataque e outras aeronaves; e
- 12) Fornecer e operar sistemas de comunicação e informação seguros.

É nessa conjuntura que o emprego de unidades de Op Esp surge como uma inovação dentro das operações de paz da ONU, particularmente naquelas desdobradas em ambientes hostis, onde as tropas convencionais não possuem a



capacidade ou a disposição de cumprirem os respectivos mandatos e proteger os civis sob sua responsabilidade. Essa novidade só é possível hoje porque, diferente de algumas décadas atrás, na atualidade a ONU é reconhecida pela maioria de seus Estados-membros como a organização legítima para a resolução de conflitos no mundo (SILVA, 2020, P. 1).

Assim, infere-se parcialmente que: a necessidade de emprego de tropas de Op Esp pela ONU é evidente, principalmente pela flexibilidade que ela oferta em termos de emprego em toda a área de operações e emprego de Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) variados, não realizados por tropas convencionais; o emprego de forças dessa natureza pode ser direcionado a objetivos de alto valor, proporcionando uma vantagem estratégica, operacional ou mesmo tática; e existe uma carência de F Op Esp no sistema de prontidão da organização, sendo uma oportunidade para o EB aumentar a sua contribuição com tal sistema.

#### 4.2 DOCTRINA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EB

Segundo o Manual de Operações (EB70-MC-10.223), as Op Esp são aquelas conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, informacionais e/ou econômicos, empregando competências e capacidades específicas, não encontradas nas forças convencionais. Podem ser realizadas de maneira ostensiva, sigilosa ou coberta. (BRASIL, 2017, p. 4-5).

No EB, as Op Esp são executadas pelas F Op Esp, que, segundo o manual de Op Esp (EB70-MC-10.212), são forças destinadas à execução das Op Esp: frações de F Esp, Comandos e os seus apoios que possuem habilitações e especializações para operar em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. As F Op Esp, em termos gerais, podem ser caracterizadas por serem tropas de altíssimo desempenho que realizam missões especiais baseadas em suas capacidades específicas. (BRASIL, 2017, p. 1-2).

O mesmo manual explicita que as F Op Esp possuem as seguintes capacidades: assessorar os Comandos Operacionais, as Forças Componentes e os Grandes Comandos Operativos da F Ter; oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação; infiltrar-se em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis por meios terrestres, aéreos ou aquáticos; constituir-se em multiplicador de forças, por meio da ação de organizar, desenvolver, equipar, instruir

e dirigir forças regulares e irregulares locais dentro do TO/A Op; agregar operações psicológicas às ações de combate; atuar de forma ostensiva, coberta ou sigilosa; e aplicar de forma precisa e eficaz o poder de combate, com o maior controle de danos possível e redução de efeitos colaterais. (BRASIL, 2017, p. 3-4).

As Op Esp se dividem em três tipos, sendo elas: a ação direta, também conhecida como ações de comandos; as ações indiretas; e o Rec Esp.

A ação direta é uma ação ofensiva de pequena envergadura e de curta duração, realizada por tropa capacitada, de valor e constituição variáveis, por meio de uma infiltração terrestre, aérea e/ou aquática, contra alvos de valor significativo, localizados em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. É uma operação cumprida exclusivamente por F Op Esp, particularmente tropas de Comandos. Podem ser conduzidas de forma autônoma ou em apoio a operações militares convencionais. Ela pode ser definida pelas seguintes ações táticas, dentre outras: destruir, interditar, neutralizar (capturar ou eliminar seletivamente), resgatar (pessoal ou material), retomar, conquistar e/ou ocupar, identificar a localização de alvos para a condução de fogos, conduzir fogos terrestres, aéreos e/ou navais (utilizando munições guiadas com precisão). (BRASIL, 2017, p. 3-5).

A ação indireta consiste na organização, desenvolvimento, equipagem, instrução, direção e/ou assessoramento de forças irregulares, regulares, auxiliares e de atores estatais e não-estatais, para a consecução de objetivos políticos, econômicos, psicossociais e/ou militares em situação de guerra e de não guerra. Ela é realizada por integrantes das F Esp, sendo os Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DOFEsp) as frações aptas para a realização do planejamento, preparação e execução. Constitui-se em alternativa viável em todo o espectro dos conflitos. Pode incluir, por exemplo, esforços de apoio ao desenvolvimento local, fomento à cooperação civil-militar, mobilização de lideranças, estruturação de redes de informantes e treinamento de forças convencionais e/ou auxiliares. (BRASIL, 2017, p. 3-6).

Nas ações indiretas, as F Esp são capazes de estabelecer e cultivar laços de confiança com atores diversos, a despeito de barreiras culturais, a fim de convergir esforços para a consecução dos objetivos da operação, seja apoiando, seja evitando uma confrontação militar. (BRASIL, 2017, p. 3-7).

Já o Rec Esp é a operação realizada por F Op Esp, em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, com o propósito de obter, confirmar ou atualizar dados e

conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática, fundamentais para o planejamento e para a condução de operações militares, empregando capacidades normalmente não encontradas em forças convencionais. Ele envolve as ações de localizar, reconhecer, avaliar, monitorar e realizar vigilância. (BRASIL, 2017, p. 3-7).

Quanto à organização da F Op Esp do EB, desde 2002, com a criação da então Brigada de Operações Especiais, que a partir de 2013 passou a se chamar C Op Esp, as Unidades de Op Esp, 1º Batalhão de Forças Especiais e 1º Batalhão de Ações de Comandos encontram-se integradas por um comando único. Ressalva deve ser feita sobre a 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia F Esp), esta apesar de estar subordinada diretamente ao Comando Militar da Amazônia, possui vinculação operacional e doutrinária com o C Op Esp. (MAGNO, 2020, p.34)

Segundo o manual de campanha O Comando de Operações Especiais (EB70-MC-10.305), o C Op Esp é responsável por orientar, planejar e executar as Op Esp do EB. Nesse sentido, possui Capacidades Operativas (CO) específicas que permitem a realização de suas atividades e tarefas, contando com estrutura organizacional, pessoal e materiais especializados. (BRASIL, 2019, p. 2-1).

No que tange ao pessoal, cabe salientar que uma característica marcante das F Esp Brasileiras é a formação centralizada no Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp). Essa OM do C Op Esp é responsável pela condução, dentre outros, dos Cursos de Ações de Comandos e de F Esp, sendo o primeiro e o Curso Básico Paraquedista pré-requisitos para o segundo. Ambos os aspectos contribuem para a integração e sinergia entre esses elementos componentes das F Op Esp do EB.

A complexidade dos ambientes operacionais contemporâneos exige soluções inovadoras e flexíveis para a solução dos problemas militares. Uma F Op Esp que possui a capacidade de combinar atitudes e tarefas poderá oferecer alternativas operacionais e táticas ao comando da operação.

Assim, o C Op Esp pode empregar, de acordo com a situação, elementos de F Esp ou ações de comandos, atuando de forma isolada e independente. Entretanto, a eficiência das Op Esp está na combinação de capacidades do C Op Esp e no perfeito equilíbrio entre ações diretas, ações indiretas e Rec Esp. (BRASIL, 2019, p. 5-3).

Nesse sentido, o C Op Esp pode constituir FT Op Esp que atendam aos pré-requisitos da versatilidade, flexibilidade, adaptabilidade e modularidade para operar

em ambientes em constante mutação e capazes de oferecer respostas ágeis e flexíveis nos mais diversos espectros de conflito. O seu emprego, via de regra, será em proveito do mais alto escalão em presença, podendo ser de forma autônoma ou em integração com forças convencionais. (BRASIL, 2019, p. 5-3).

As FT Op Esp serão constituídas pelos elementos necessários ao cumprimento da missão. Na sua composição mais completa reunirá elementos de Op Esp, Comandos, Ap Op Esp e tropas convencionais em reforço ou em controle operacional.

O Comandante de Operações Especiais, após realizar seu exame de situação, pode determinar o desdobramento de uma ou mais FT Op Esp valor destacamento, subunidade, unidade ou C Op Esp. (BRASIL, 2019, p. 5-6).

Além do Comandante de Operações Especiais, os Comandantes do 1º Batalhão de Forças Especiais e do 1º Batalhão de Ações de Comandos, bem como os oficiais destas unidades, preferencialmente os Comandantes de Subunidades, de Destacamentos Operacionais de Forças Especiais e de Destacamentos de Ações de Comandos, podem ser designados comandantes das FT Op Esp, valor C Op Esp, unidade, subunidade e destacamento. (BRASIL, 2019, p. 5-7).

Quanto ao nível de C2 no C Op Esp, a estrutura organizacional das F Op Esp apresenta uma configuração de comando verticalmente hierarquizada. A natureza peculiar das Op Esp requer acentuada flexibilidade e adaptabilidade na definição e subordinação das F Op Esp a serem empregadas. Existem quatro possibilidades que são: direto, escalonado, de acompanhamento e autônomo. (BRASIL, 2019, p. 5-11).

Para o estudo em questão, o nível 3 (acompanhamento) é o que seria mais adequado para as missões da ONU. Nesse caso, o comando da operação é exercido pelo mais alto escalão enquadrante ou elemento apoiado. Visa a atender um determinado escalão que recebeu as F Op Esp sob seu controle operativo. É necessário que oficiais de assessoramento e ligação integrem os EM do alto escalão enquadrante ou elemento apoiado. (BRASIL, 2019, p. 5-11).

No que tange à doutrina, infere-se parcialmente que as capacidades das F Op Esp do EB, bem como os tipos de operações que elas executam, se aproximam bastante das habilidades requeridas às F Op Esp da ONU. Conseqüentemente, as adaptações a serem realizadas em caso de emprego no contexto de uma missão de paz seriam facilmente realizadas.

No que toca à organização, conclui-se de forma parcial que o C Op Esp possui uma grande flexibilidade para a composição de suas F Op Esp para o cumprimento

de suas missões. A constituição de FT Op Esp, que de acordo com a missão, pode contar com os módulos de emprego, de apoio operacional, logístico e administrativo, além das tropas em reforço ou controle operacional, exemplifica tal peculiaridade.

Ainda quanto ao item anterior, o nível de C2 de acompanhamento previsto na doutrina de Op Esp do EB atende perfeitamente a situação de emprego de Op Esp nas missões de paz da ONU.

#### 4.3 O EMPREGO DO DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES DE PAZ-BRABATT (MINUSTAH)

Segundo Souza (2017) o DOPaz foi concebido para realizar Op Esp em território haitiano com a finalidade de contribuir com o Contingente do BRABATT na consecução dos objetivos da MINUSTAH.

O ambiente operacional no qual a MINUSTAH estava inserida era bastante volátil, incerto, complexo e ambíguo. Dentro deste cenário, o BRABATT era o responsável pela maior e mais relevante área do Haiti. Tal região englobava a capital Porto Príncipe e outras áreas, na periferia da capital, na parte sul do país. Dentro da capital, o bairro de Cité Soleil merece destaque por ter sido considerado, no passado, o bairro mais violento do mundo, apresentando índices altos de violência, de pobreza e de miséria.

Fruto do contexto supracitado surgiu a necessidade de emprego de tropas de Op Esp do EB para fazer frente às situações específicas em que o emprego das companhias de fuzileiros não era o mais apropriado. Nesse contexto, o destacamento composto por militares Cmdos e/ou F Esp foi designado para cumprir missão junto ao 3º contingente brasileiro. Na oportunidade, os militares desempenhavam funções nas seções e subunidades (SU) do BRABATT e era reunida para executar ações pontuais e de segurança à tropa enquadrada nas operações militares de maior vulto desencadeadas pelo batalhão. (SOUZA, 2017, p. 68).

Fruto da necessidade, em 2005, um DOFEsp composto por doze homens foi selecionado pelo C Op Esp para integrar o efetivo do 4º Contingente. Nesse escopo, o Dst desenvolveu as ações diretas, de Rec Esp, de inteligência e de moldagem do ambiente operacional, contribuindo sobremaneira com o sucesso do BRABATT. (SOUZA, 2017, p. 68).

Percebendo a complexidade do ambiente operacional, o Cmdo BRABATT do 4º contingente recebeu o assessoramento do DOFEsp, no sentido de integrar ao

batalhão sucessor uma F Op Esp composta por elementos de F Esp e de Comandos. Tal constituição já era usualmente empregada pelas F Esp brasileiras materializando-se nos antigos Destacamentos de Ações Imediatas (DAI) e nas atuais Forças-Tarefas de Operações Especiais (FT Op Esp). Assim, o Dst que compôs o 5º contingente, além da constituição anterior, contava também com elementos de Ação Cmdos, incrementando as capacidades de ação de choque dessa força. (SOUZA, 2017, p. 68).

Em 2006, no 6º contingente, esse DAI foi nomeado pelo Cmt BRABATT de Destacamento de Operações de Paz e assim continuou até o final da MINUSTAH. Nessa oportunidade, o DOPaz criou e conduziu, por ordem do comandante do batalhão, um programa de treinamento das frações constituídas do BRABATT, que era caracterizada pela 1ª Companhia de Coxim, a 2ª Companhia de Cuiabá e a 3ª Companhia de Uberlândia, com o objeto de preparo. Assim, as técnicas e táticas, como uso do armamento e uso do terreno, no campo individual e coletivo, eram abordadas pelo DOPaz a partir da pequena fração. Isso caracterizou, pela primeira vez, a assessoria e mentoria no preparo da força convencional, e a capacidade de multiplicação do poder de combate das F Op Esp em prol da missão de paz. (MAGNO, 2020, p. 56). Tais procedimentos de preparação foram replicados para os demais contingentes.

As primeiras missões que o DOPaz cumpriu foram de inteligência: montar rede de colaboradores e ampliar a capacidade do sensor humano em apoio ao batalhão, contribuindo efetivamente na montagem da estrutura de obtenção de dados, busca e coleta. Isso foi feito com a liderança do oficial de Inteligência do DOPaz. (MAGNO, 2020, p. 61). Assim, o Dst contribuía com a aquisição e a manutenção da consciência situacional em prol das decisões do comandante do batalhão.

O DOPaz organizava reuniões com líderes locais em apoio ao comandante do Batalhão. Outra atividade que o destacamento realizou foi o desenvolvimento de um programa de preparação da Polícia Nacional do Haiti. Além disso, ele organizou grupos de autodefesa, identificou as lideranças locais e criou núcleos de desenvolvimento de lideranças para jovens e adolescentes. Isso demonstra a flexibilidade e o alto nível de emprego das F Op Esp naquele contexto. (MAGNO, 2020, p. 62).

O DOPaz recebia o apoio de forças convencionais do batalhão para executar, principalmente, ações diretas, nas quais se necessitava de proteção blindada e maior

poder de choque. Contextualizando, Magno (2020) coletou com o Cmt BRABATT do 6º contingente, por meio de entrevista o seguinte: O Esquadrão de Cavalaria Mecanizada cedia os meios necessários, efetivo para cerco, proteção blindada aproximada e o DOPaz realizava as ações cirúrgicas e proporcionais, diminuindo os riscos de efeitos colaterais.

De uma forma geral, os DOPaz que cumpriram missões na MINUSTAH, enquadrados pelo BRABATT eram compostos por um DOFEsp e um DAC, ambos a doze homens. Isso possibilitava a divisão da FT Op Esp em quatro equipes operacionais, mescladas por F Esp e Cmdos, com capacidades de executar tarefas de Rec Esp, ações indiretas e diretas, sejam elas por uma ou mais equipes.

Na missão do Haiti, segundo Souza (2017) o DOPaz desenvolvia as seguintes capacidades: planejar e executar ações diretas, que incluam as ações de choque e as de investimento seletivo em instalações e construções; planejar e executar Reconhecimentos Especiais, dentre os quais, a exploração e o levantamento terrestre minucioso de toda a área de responsabilidade brasileira; apoiar com equipes de caçadores as operações de combate e as operações do batalhão e das SU; levantar previamente locais para estabelecimento de equipe de caçadores; planejar e executar operações de inteligência ostensiva e sigilosa; rastrear e levantar dados a respeito da entrada de armamento e munição ilegais, do sistema de distribuição, da estrutura de comunicações, do consumo e do ressuprimento de itens de subsistência; executar patrulhamentos noturnos a pé e motorizado em áreas perigosas, utilizando equipamentos de visão noturna; participar das reuniões de segurança comunitária; reforçar as equipes de divulgação das Op Psc; planejar, apoiar e executar Op aéreas (particularmente os reconhecimentos aéreos) do batalhão e das SU, bem como segurança de eventos e de autoridades; e assessorar o Estado-Maior quanto ao emprego do DOPaz e à realização das reuniões de lideranças locais.

Conclui-se parcialmente que o DOPaz foi empregado dentro do BRABATT/MINUSTAH por quase todo o período que durou a missão. A sua longevidade ocorreu devido às enormes contribuições ofertadas, principalmente na pacificação de Cité Soleil, área mais perigosa do Haiti. Por isso, foi considerado como um exemplo de sucesso.

Quanto às capacidades desempenhadas pelo Dst, pode-se dizer que se assemelham às exigidas pela ONU atualmente, no que tange ao emprego de F Op Esp. O DOPaz proporcionou ao comandante do BRABATT a possibilidade de atuação

em toda área de responsabilidade e uma flexibilidade quanto ao desempenho de tarefas diversas no campo específico das ações cinéticas e não cinéticas.

Ficou demonstrado que a F Op Esp desempenhou papel importante no adestramento da tropa convencional. Nesse sentido, contribuiu com o aperfeiçoamento das TTP das forças subordinadas ao BRABATT. Consequentemente, multiplicou o poder de combate do batalhão.

Assim, o DOPaz serve como exemplo de uma possível força a ser disponibilizada ao sistema de prontidão da ONU. Certamente adaptações devem ser feitas para a adequação ao valor SU, que vem sendo utilizado nas missões de paz atuais. Nesse sentido, é desejável que uma F Op Esp tenha certa independência de meios para a atuação com uma maior liberdade de ação na área de operações. Para isso, deve contar com F Esp, Cmdos, elementos de apoio ao combate e logístico, além de um componente que proporcione um maior poder de choque e proteção blindada.



## 5 CONCLUSÃO

O cadastramento de FT Op Esp, valor SU, para missões de paz sob a égide da ONU aumentará as possibilidades de emprego do EB. Ao mesmo tempo, a Força estaria contribuindo com o aumento do prestígio nacional no concerto das nações.

A necessidade de emprego de tropas de Op Esp pela ONU é evidente, principalmente pela flexibilidade de desdobramento em toda área de operações, possibilidade de combinar TTP não presentes nas forças convencionais para a consecução de objetivos políticos, estratégicos, operacionais ou táticos.

Existe uma carência de F Op Esp no sistema de prontidão da organização, sendo uma oportunidade para o EB ampliar a sua contribuição com tal sistema. Doutrinariamente, as capacidades das F Op Esp do EB, bem como os tipos de operações previstas na sua base doutrinária são análogas às exigidas às F Op Esp da ONU.

A constituição de FT Op Esp, que de acordo com a missão, pode contar com os módulos de emprego, de apoio operacional, logístico e administrativo, além das tropas em reforço ou controle operacional, exemplifica tal peculiaridade. Assim, poderia facilmente ser dimensionada para o efetivo de 150 homens, aproximadamente, atendendo ao que deseja a ONU em termos de valor de força.

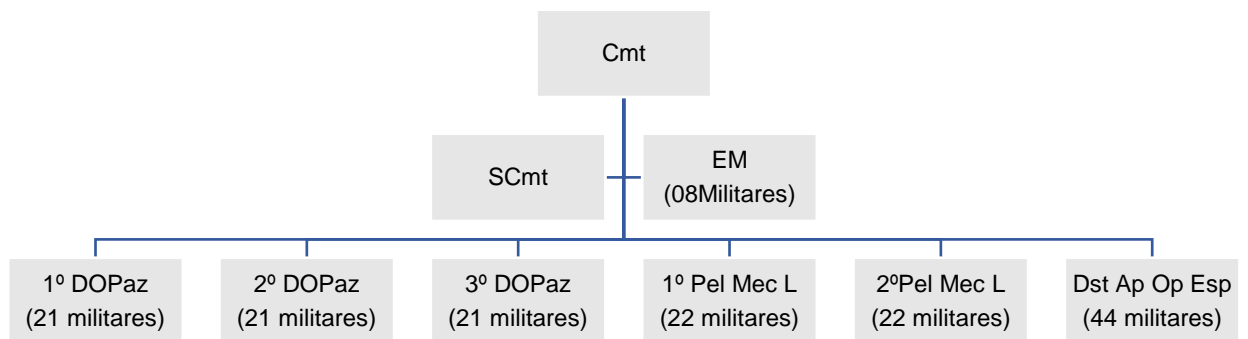
Ainda quanto ao item anterior, o nível de C2 de acompanhamento previsto na doutrina de Op Esp do EB atende perfeitamente a situação de emprego de Op Esp nas missões de paz da ONU.

O DOPaz/BRABATT/MINUSTAH foi considerado como um exemplo de sucesso. Durante quase treze anos de missão executou ações diretas, Rec Esp, empregou com sucesso equipes de caçadores, apoiou as operações do batalhão e das SU, executou operações de inteligência, desenvolveu patrulhamentos diversos, participou das reuniões de segurança comunitária, contribuiu com o esforço de Op Psc, realizou operações com emprego de meios aéreos proveu a segurança de eventos e de autoridades e assessorou o Estado-Maior quanto ao seu emprego e à realização das reuniões de lideranças locais.

Quanto às capacidades desempenhadas pelo destacamento, descritas acima, pode-se dizer que se assemelham às exigidas pela ONU atualmente, no que tange ao emprego de F Op Esp. O DOPaz proporcionou ao comandante do BRABATT a

possibilidade de atuação em toda área de responsabilidade e uma flexibilidade quanto ao desempenho de tarefas diversas no campo específico das ações cinéticas e não cinéticas. Além disso, já na preparação dos contingentes para a missão, desempenhou papel importante no adestramento da tropa convencional. Nesse sentido, contribuiu com o aperfeiçoamento das TTP das forças orgânicas do BRABATT. Conseqüentemente, ele multiplicou o poder de combate do batalhão.

Assim, utilizando o DOPaz como exemplo de uma proposta de força a ser disponibilizada ao sistema de prontidão da ONU, sugere-se as adaptações necessárias ao aumento da independência e liberdade de ação, chegando à FT Op Esp exposta a seguir:



Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)			
FRAÇÃO	FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
Comando	Comandante	1	TC/Maj
	Subcomandante	1	TC/Maj
TOTAL		2	

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)			
FRAÇÃO	FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
Estado-Maior	Of Pessoal	1	Maj/Cap
	Of Inteligência	1	Maj/Cap
	Of Operações	1	Maj/Cap
	Of Logística	1	Maj/Cap
	Auxiliar de Pessoal	1	ST/Sgt
	Auxiliar de Inteligência	1	ST/Sgt
	Auxiliar de Operações	1	ST/Sgt
	Auxiliar de Logística	1	ST/Sgt
TOTAL		8	

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
1º DOPaz	Equipe Operacional 1	Comandante DOPaz	1	Cap/Ten
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 2	Subcomandante DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 3	Of Operações DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	TOTAL			21

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
2º DOPaz	Equipe Operacional 1	Comandante DOPaz	1	Cap/Tem
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 2	Subcomandante DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 3	Of Operações DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	TOTAL			21

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
3º DOPaz	Equipe Operacional 1	Comandante DOPaz	1	Cap/Ten
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 2	Subcomandante DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	Equipe Operacional 3	Of Operações DOPaz	1	Maj/Cap
		Forças Especiais	1	ST/Sgt
		Forças Especiais e Caçador	1	ST/Sgt
		Comandos	4	Cb/Sd
	TOTAL			21

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)					
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD	
1º Pel Mec L	Comando	Comandante	1	Ten	
	1º Grupo Mec	Comandante Gp/Scmt Pel	1	ST/Sgt	
		Comandante de esquadra	2	Cb	
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd	
		Motorista	2	Cb/Sd	
	2º Grupo Mec	Comandante Gp	1	Sgt	
		Comandante de esquadra	2	Cb	
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd	
		Motorista	2	Cb/Sd	
	3º Grupo Mec	Comandante Gp	1	Sgt	
		Comandante de esquadra	2	Cb	
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd	
		Motorista	2	Cb/Sd	
	TOTAL			22	

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO	FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD	
2º Pel Mec L	Comando	Comandante	1	Ten
	1º Grupo Mec	Comandante Gp/Scmt Pel	1	ST/Sgt
		Comandante de esquadra	2	Cb
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd
		Motorista	2	Cb/Sd
	2º Grupo Mec	Comandante Gp	1	Sgt
		Comandante de esquadra	2	Cb
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd
		Motorista	2	Cb/Sd
	3º Grupo Mec	Comandante Gp	1	Sgt
		Comandante de esquadra	2	Cb
		Auxiliar de esquadra	2	Cb/Sd
		Motorista	2	Cb/Sd
TOTAL			22	



Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
Dst Ap Op Esp	Comando	Comandante (Forças Especiais)	1	Maj/Cap
		Subcomandante	1	Cap/Ten
	Grupo C2	Chefe da turma rádio	1	Sgt
		Aux da turma rádio	2	Cb/Sd
		Chefe da turma de informática	1	Sgt
		Aux da turma de informática	1	Cb/Sd
		Chefe da turma SARP	1	Sgt
		Aux da turma SARP	2	Sgt
	Grupo de Saúde	Comandante	1	Cap/Ten
		Médico	2	Ten
		Enfermeiro	3	Sgt
		Auxiliar	3	Cb/Sd
	Grupo Aproveitamento	Comandante	1	Ten
		Subcomandante	1	ST/Sgt
		Auxiliares	3	Cb/Sd
	Grupo de Suprimento	Encarregado de Material	1	ST/Sgt
		Adjunto	1	Sgt
		Auxiliar	3	Cb/Sd
	Grupo de Manutenção	Mecânico de Armamento	2	Sgt/Cb
		Mecânico de Viatura Leve	2	Sgt
		Mecânico de Viatura Blindada	2	Sgt

Organização de uma FT Op Esp SU da ONU (Proposta do trabalho)				
FRAÇÃO		FUNÇÃO	QUANTIDADE	P/GRAD
Dst Ap Op Esp	Seção de Transporte	Motorista do Comandante/Apoio	3	Cb/Sd
		Motorista de Viatura 5 Ton	6	Cb/Sd
TOTAL			44	
TOTAL GERAL			161	

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Política Nacional de Defesa. Brasília, DF, 2020.
- CAMARGO, Luiz Fernando Branco. Proposta de Composição de Destacamento de Operações Especiais para Emprego em Missões de Paz Sob a Égide da Organização das Nações Unidas. 2019, 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.
- Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping. New York: Department of Peace Operations, 2019.
- Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.212: Operações Especiais. 3. ed. Brasília, DF, 2017.
- Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.305: O Comando de Operações Especiais. 1. ed. Brasília, DF, 2019.
- Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha (C21-30): Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas. 4. ed. Brasília, DF, 2002.
- LEAL, Maria Fernanda Alonso; SANTIN, Rafael; e MAGALHÃES, David Almstadter de. A Evolução do Peacekeeping: Suez, Ruanda e República Democrática do Congo. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, Porto Alegre, volume 5, número 10, P. (129 a 155) Jul./Dez. 2016.
- MAGNO, Fernando Rosa Barroso. A Força Tarefa de Operações Especiais em Missões de Paz: proposta de participação de uma FT valor SU no UNPCRS. 2020, 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.
- SILVA, Josias Marcos de Resende. Unidades de Operações Especiais da ONU: Uma solução viável para o uso da força no contexto das missões de paz? **Observatório Militar da Praia Vermelha**. Rio de Janeiro: ECEME. 2020.
- United Nations Peacekeeping Missions Military Special Forces Manual. New York: Department of Peace Operations, 2015a.
- SOUZA, Arthur Sartori Português. O Destacamento de Operações de Paz (DOPAZ) no Haiti. Doutrina Militar Terrestre em Revista, Brasília-DF, Edição temática: "BRASIL no HAITI, um caso de sucesso (2004 - 2017)", p. (68 a 77) Outubro a Dezembro/2017.